

BRAGA

«A UNIVERSIDADE DO MINHO»

20 TEMA NO ROTARY CLUBE

Na última reunião do Rotary Clube de Braga, num dos hotéis do Bom-Jesus do Monte, a que presidiu Joaquim Amado Braga, vice-presidente em exercício, secretariado por Guilherme Gomes de Oliveira, foi largamente debatido o problema da criação e do funcionamento da Universidade do Minho, a propósito de uma crónica publicada há semanas em «O Primeiro de Janeiro», sob o título «O mito da Universidade do Minho», da autoria do nosso camarada Anibal Mendonça, e que teve uma extraordinária repercussão em toda a zona minhota, tanto no distrito de Braga como no distrito de Viana do Castelo.

Os clubes de Braga Barcelos, Guimarães, Viana do Castelo e Vila Nova de Famalicão desenvolveram um movimento colectivo no sentido de solicitarem os necessários esclarecimentos junto do rotar e da comissão instaladora daquela Universidade para saberem o que se passa de concreto quanto a esse importante e momentoso caso, cuja solução se vem arrastando sem que se conheçam o plano de estudos, o programa de trabalhos, e a sua verdadeira localização.

Realizou-se já uma diligência com aquelas entidades, tendo sido discutido o assunto durante três horas sem se chegar a uma conclusão definitiva, por falta de apoio, segundo foi

afirmado, do ministério da Educação, Investigação e Cultura. Sabe-se apenas que, ao contrário do que há anos havia sido estabelecido, não será instituída em Braga uma Escola Médica, aliás contra a opinião de alguns membros da comissão instaladora.

Sobre este tema de tanta magnitude para o progresso sócio-cultural da Província do Minho usaram da palavra Joaquim Nunes Cruz, Rocha Antunes, José Barbosa de Oliveira, dr. Manuel Coelho, dr. Avelino Silva, José Cruz, Guilherme Gomes de Oliveira, José Artur Rocha Peixoto e o presidente, os quais expuseram os seus pontos de vista, ficando deliberado, por último, que se intensificassem e ampliassem as diligências a nível regional e a nível nacional, com a presença do governador civil e das comissões administrativas das câmaras municipais, tendo ficado também prevista uma deslocação a Lisboa em data oportuna.

Foi pedido ao nosso camarada Anibal Mendonça, ali presente, que continuasse a pugnar na imprensa pela plena objectivação deste problema, acerca do qual se tem feito tanto silêncio, inexplicavelmente procurando resolver-se as dificuldades levantadas num ambiente antidemocrático, sem a clara e directa participação dos interessados, que vivem numa

província com um milhão e meio de habitantes.

O rotário holandês R. Lean, do Clube de Zaanstad, cidade de 125 mil habitantes, a 5 quilómetros de Amesterdão, que assistiu também à reunião, saudou, em francês, os seus companheiros bracarenses, e formulou votos muito calorosos para que vingue em Portugal uma democracia livre e pluralista depois de 48 anos de ditadura fascista.

O sr. José Artur Rocha Peixoto, ocupou-se depois de uma festa rotária que vai efectuar-se num clube de Província de Ontário, Canadá, onde existe uma grande colónia de emigrantes portugueses, revelando que decidira oferecer-lhe um traje completo minhoto para assim assinalar a colaboração do clube de Braga.

O nosso camarada Anibal Mendonça propôs, sendo aprovado com entusiasmo, por unanimidade, que se prestasse uma homenagem à memória do saudoso e ilustre companheiro coronel António da Conceição Marcelino, do qual fora padrinho no seu ingresso em Rotary.

Trataram-se em seguida diversos assuntos de ordem interna, numa atmosfera de grande e comunicativo interesse, que o presidente salientou com viva satisfação, após o que os trabalhos foram encerrados.